

Apontamentos sobre o rádio do Rio Grande do Sul e a enchente de 2024¹

Luiz Artur Ferraretto²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

Recupera, do ponto de vista historiográfico, o acompanhamento da enchente de maio de 2024 por parte das rádios do Rio Grande do Sul. Para o meio, considera a vigência da fase histórica de convergência (Ferraretto, 2012) e a consolidação crescente do processo de hibridização (Ferraretto, 2024). Aventa a possibilidade de que as emissoras tenham compensado, empiricamente, a ausência de planejamento em relação ao gerenciamento de crise (Lima, 2020; Oliveira, 2007) e à comunicação governamental e pública (Duarte, 2011) em nível municipal, estadual e federal.

PALAVRAS-CHAVE: História do rádio; Enchente de maio de 2024; Gerenciamento de crise; Comunicação pública; Comunicação governamental.

Iniciada em 27 de abril de 2024, quando as chuvas começam no interior, a maior tragédia climática da história do Rio Grande do Sul teve no rádio um dos seus principais canais de informação. A falta de energia elétrica, as dificuldades de acesso à internet e o isolamento das pessoas tornaram essenciais os receptores transistorizados a pilha. O meio compensou, inclusive, a ausência de articulação entre os governos federal, estadual e municipais para o enfrentamento da crise e para a comunicação de alertas e de medidas tomadas.

Conforme registrou o portal G1 (29 maio 2024), a chuva começou em Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo, estendendo-se por pelo menos 10 dias, fazendo com que vários rios transbordassem, invadindo diversos municípios, sobrecarregando o Lago Guaíba, em Porto Alegre, e, na sequência, a Lagoa dos Patos, em Pelotas e Rio Grande, ao sul. De acordo com a Defesa Civil do estado (Zero Hora, 27 maio 2024, p. 11), quando se completavam os primeiros 30 dias do fenômeno climático, as enchentes haviam deixado 169 mortos, pelo menos 806 feridos e 56 desaparecidos, além de 581.638 desalojados³ e 55.813 desabrigados⁴ em 469 dos 497 municípios. Apenas na capital gaúcha, até 3 de junho, conforme a Prefeitura de Porto Alegre (Zero Hora, 3 jun. 2024, p. 10-11), foram afetadas 157.701 pessoas, 45.970 empresas e 39.422 edificações, com um prejuízo total de R\$ 8 bilhões.

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, 23º Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atua no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Orcid: 0000-0001-9888-8834. E-mail: luiz.ferraretto@ufrgs.br.

³ Pessoas que precisaram deixar suas residências e foram acolhidas por amigos e familiares.

⁴ Pessoas que necessitaram ser acolhidas em estruturas criadas pelo poder público ou por entidades do terceiro setor.

PARA PENSAR O RÁDIO, A COMUNICAÇÃO E A CRISE

Parte-se de Mosco (1996) e de Schudson (1993) para construir uma ponte entre a Comunicação Social e a História. Toma-se o objeto de estudo pelo viés da economia política da comunicação (Mosco, 1996. p. 27-38), priorizando a abordagem da *mudança social* e da *transformação histórica*, passando por um exame da dinâmica do sistema capitalista. Em relação à taxonomia proposta por Schudson (1993, p. 213-214), transita-se entre a *história das instituições*, na tentativa de responder como atuaram as emissoras de rádio de Porto Alegre em relação à enchente de maio de 2024, e a *história propriamente dita*, considerando o contexto cultural, político, econômico ou social, verificando como as mudanças na comunicação influenciam e como são influenciadas por outros aspectos das transformações mais amplas em curso.

É importante, ainda, esclarecer o que se entende aqui como *crise*, *gerenciamento de crise*, *comunicação governamental* e *comunicação pública*. Considera-se que o termo *crise* “remete à ruptura, descontinuidade, ameaça ao status vigente e pode estar relacionada aos mais diversos aspectos”, podendo essa ser desencadeada “por fenômenos naturais ou ações humanas” e sendo observada “igualmente no poder público e na iniciativa privada” (Lima, 2020, p. 47). Salienta-se que chega “de repente” e emite, antes, “sinais de alerta, mas esses geralmente passam despercebidos” (Oliveira, 2007, p. 164), ficando explícita a necessidade de “um planejamento antecipado de prevenção e gerenciamento” (Oliveira, 2007, p. 165). Já *comunicação pública*, conforme Duarte (2011, p. 122), “é uma expressão que tem se tornado popular por responder ao anseio coletivo de uma comunicação mais democrática, participativa e equânime”, enquanto *comunicação governamental* “envolve as relações entre Estado, sociedade e governo a partir da ação desse último”.

A respeito especificamente do rádio, salienta-se a vigência da fase histórica de convergência, marcada pela redefinição do meio para além das transmissões exclusivamente hertzianas (Ferraretto, 2012, p. 17-21), e que, mais recentemente, ganha contornos de crescente hibridização, ao acrescentar imagem na veiculação por *streaming* compartilhada ou não com canais hertzianos de TV ou acessada em *smartphones* ou *smart TVs* (Ferraretto, 2024). Cabe ressaltar ainda que toda outorga de radiodifusão – comercial, comunitária ou educativa – tem, em sua origem, um caráter público, uma vez que, por meio de autorização, concessão ou permissão, “o Estado, em nome da sociedade, dá acesso ao uso de um bem natural, as ondas eletromagnéticas” (Ferraretto, 2022, p. 2) e que a expressão *comunicação pública*, além de associada “à difusão pública de ideias”, aparece tratada também como

“sistema público de radiodifusão” (Duarte, 2011, p. 122). Destaca-se, também, que o serviço prestado por rádios não se restringiu, durante a enchente, às que se autodefinem como jornalísticas. Advoga-se que, no seu conjunto, as rádios ocuparam o vácuo deixado pela falta de articulação em termos de comunicação governamental e/ou pública.

Vivendo uma realidade na qual 329 mil clientes ficaram sem energia elétrica já nos primeiros dias de maio (CNN Brasil, 2 maio 2024) e 30% dos municípios apresentavam problemas de acesso à internet um mês depois do início das chuvas (Zero Hora, 27 maio 2024, p. 15), os moradores do Rio Grande do Sul precisaram recorrer ao radinho de pilha como meio para receber informações. No início de maio, por exemplo, a afiliada local da Rede Globo, a RBS TV Santa Cruz do Sul, ficou fora do ar, deixando pelo menos nove municípios sem o seu sinal (Portal Imprensa, 6 maio 2024). A súbita necessidade de receptores transistorizados levou a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc) a lançar uma campanha de arrecadação de aparelhos, da qual participou também a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para serem doados às vítimas da enchente (O Globo, 16 maio 2024).

A AÇÃO DO RÁDIO NA ENCHENTE DE 2024

Com base na escuta flutuante⁵ e na análise de algumas emissoras, foi possível identificar aspectos pontuais da abordagem das enchentes pelo rádio no período de 27 de abril, quando o fenômeno climático atinge o interior do estado, até 3 de junho de 2024, momento em que se completa o primeiro mês de problemas em Porto Alegre. Embora não se tenha um dado quantitativo, pode-se supor, pelo tipo de acontecimento, que o foco maior tenha recaído sobre a prestação de serviço, algo verificado na escuta não só das dedicadas ao jornalismo, mas também naquelas estações autodeclaradas como de formatos adulto contemporâneo – 102.3⁶ e União, de Novo Hamburgo –, comportamento jovem – Atlântida e Mix, de Canoas –, esportiva – Grenal –, musical popular – 92 e Eldorado – ou popular – Caiçara. Todas, em algum momento, fizeram referência a condições meteorológicas, doações e iniciativas de voluntariado, orientações das autoridades ou situações vivenciadas por ouvintes, além de tentarem insuflar esperança na audiência. Evidentemente, por vocação, as jornalísticas acompanharam com mais intensidade manifestações de autoridade e resgate de pessoas, foco inicial de suas coberturas, ao qual se acrescenta, mais tarde, cobranças de

⁵ Procurou-se considerar, dentro do possível, nas suas regiões, a relevância das emissoras em termos de audiência – possível apenas na Grande Porto Alegre, onde há aferição pela Kantar Ibope Media – e de histórico, critério adotado para as do interior do estado. Também se usou como referência o noticiado em *sites* especializados, como o local Coletiva – <http://www.coletiva.net> – e o nacional Tudo Rádio – <http://www.tudoradio.com>. O material das rádios foi gravado usando os programas Audacity e Movavi.

⁶ Esta e as demais emissoras sem a identificação de cidade atuam com estúdios em Porto Alegre.

responsabilidade em relação a autoridades, em especial do prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), tudo isso, sempre que possível, com imagens em aplicativos ou, em especial, no YouTube.

Já nos primeiros dias, estações do interior do estado passaram a ter como tema único, na prática, o impacto das chuvas, caso das rádios A Hora e Independente, de Lajeado, no Vale do Taquari, ambas operando de forma híbrida com imagens e por *streaming* (Tudo Rádio, 4 maio 2024). Em Porto Alegre, embora a maioria dos veículos jornalísticos já acompanhasse o que estava ocorrendo, a dimensão real da crise só começaria a ser percebida no final da tarde de 1º de maio, quando o governador Eduardo Leite alertou, em entrevista coletiva, para o maior desastre da história do estado (Gaúcha, 1º maio 2024). Nos dias seguintes, as principais estações de jornalismo deixaram de lado a grade normal de programação, passando a se dedicar quase que exclusivamente ao acompanhamento das consequências da enchente.

As rádios enfrentaram várias dificuldades. A Guaíba teve suas instalações no centro de Porto Alegre invadidas pela enchente em 3 de maio, transferindo suas operações para o prédio da Record TV (Coletiva, 31 maio 2024). Com as águas tomando o bairro Menino Deus e se aproximando do prédio do Grupo RBS, onde operam suas emissoras, as rádios Atlântida, 92 e 102.3 chegaram a ser evacuadas no dia 6 de maio, entrando em cadeia com a Gaúcha, durante breve período (Tudo Rádio, 7 maio 2024). No interior, registraram-se situações semelhantes. Também não foi diferente com as de perfil educativo ou com as comunitárias. Situada no município de Eldorado do Sul, um dos mais afetados pela enchente, a área dos transmissores da Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ficou alagada e sem energia elétrica, obrigando a restrição das transmissões à internet (UFRGS, 3 maio 2024). A FM Cultura, do governo estadual, interrompeu o compartilhamento de seu áudio via rede mundial de computadores devido ao desligamento, em 6 de maio, dos sistemas da Companhia de Processamento de Dados do Estado do Rio Grande do Sul (Procergs), cujas instalações ficam em uma das áreas atingidas pela cheia (Terra, 17 maio 2024). Entre as comunitárias, houve perdas, em alguns casos, e, em outros, considerável esforço para auxiliar a população flagelada. Por exemplo, como relata Ariovaldo Nestor Schaefer (12 jun. 2024), presidente da Associação Comunitária, Cultural de Radiodifusão de Três Arroios, que mantém a Príncipe dos Vales, no município do Noroeste gaúcho, as instalações da rádio foram atingidos pelas águas, fazendo com que a emissora ficasse alguns dias fora do ar.

Para acessar áreas alagadas, os profissionais de rádio, também atingidos material e/ou psicologicamente pela enchente, precisaram recorrer a equipamentos de proteção individual, como botas e jardineiras, além de botes e até helicópteros. Em meio à situação de caos, tiveram, ainda, de enfrentar considerável volume de desinformação, com o rádio se valorizando no processo. O Laboratório de Estudos de Internet e Redes Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (15 maio 2024) chegou a identificar a difusão de narrativas falaciosas associadas às enchentes a partir de influenciadores e políticos ultradireitistas, além de anúncios fraudulentos envolvendo campanhas falsas de doação, outros tipos de fraude e *fake news*. Como registrou o UOL (7 maio 2024), preocupados com a difusão de inverdades, influenciadores sérios começaram a recomendar que a população recorresse ao rádio como fonte confiável.

Pode-se aventar que as maiores contribuições do meio tenham ocorrido: (1) no esclarecimento dessas *fake news* e da própria desinformação gerada pelos gestores públicos e (2) na cobrança a respeito de erros cometidos por essas autoridades. No dia 9 de maio, às 17h23, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, iniciou a sua entrevista, anunciando que a passarela situada no centro em frente à Estação Rodoviária teria a parte da sua estrutura sobre a rua da Conceição derrubada para a construção de um corredor emergencial de acesso à cidade (Gaúcha, 9 maio 2024). Às 17h27, o perfil da Prefeitura de Porto Alegre (9 maio 2024b) no X, antigo Twitter, informava: “Prefeito confirma demolição do viaduto [da] Conceição⁷, que faz ligação a [sic] Rodoviária, para dar viabilidade ao Corredor Humanitário que levará água, doações e mantimentos aos mais de 15 mil abrigados e vítimas da enchente em Porto Alegre”. Minutos depois, a postagem foi apagada, sendo substituída por outra, também logo excluída: “Prefeito confirma demolição da passarela que atravessa a Avenida Conceição, para dar viabilidade ao Corredor Humanitário que levará água, doações e mantimentos aos mais de 13 mil abrigados e vítimas da enchente em Porto Alegre” (X, 9 maio 2024a). A confusão fez com que os repórteres presentes à coletiva pedissem esclarecimentos ao prefeito a respeito (Gaúcha, 9 maio 2024).

Em 23 de maio, uma chuvarada começa a causar diversos alagamentos na capital do Rio Grande do Sul. As casas de bomba não dão conta do escoamento, pondo em dúvida o funcionamento do esgoto pluvial, uma vez que regiões até então não atingidas pela enchente ficam cobertas pela água. Os perfis do Departamento Municipal de Água e Esgotos nas redes sociais (Instagram, 23 maio 2024) divulgam um vídeo no qual o diretor do próprio

⁷ No sentido centro-bairro, dá acesso a um túnel de 150 metros.

DMAE, Maurício Loss, e o diretor-geral da Defesa Civil de Porto Alegre, Evaldo Rodrigues Junior, minimizam os alagamentos, reduzindo o problema aos bairros Cidade Baixa e Menino Deus e atribuindo a culpa a um “excesso de chuva que não estava previsto”.

Poucos minutos depois, com o *Plantão Gaúcha* (23 maio 2024) voltando a substituir a programação habitual da emissora, Andressa Xavier desconstrói as informações apresentadas pelos dois gestores – “Alguns erros, na minha visão, desse vídeo... Primeiro, falar somente de Menino Deus e Cidade Baixa. Não é isso. A Zona Sul também está com alagamento. [...] A Zona Norte também está com alagamento.” –, perguntando: “Excesso de chuva que não estava previsto?”. Na sequência, pede que seja reproduzido o alerta feito, na véspera, às 9h30, pelo meteorologista Cléo Kuhn⁸, prevendo uma situação “extremamente complicada”, e um trecho da entrevista dada por Marcelo Schneider, do Instituto Nacional de Meteorologia, indicando chuva forte. O pedido feito pelo diretor-geral da Defesa Civil do município para que os próprios moradores monitorassem a situação e, caso necessário, buscassem “abrigo em local seguro” (Instagram, 23 maio 2024) também espantou a jornalista: “Como assim? Eu vou para a janela. Eu vou olhar se está subindo a água ou não? E, aí, eu decido sozinha? Qual é a orientação da Prefeitura agora?” (Gaúcha, 23 maio 2024).

A situação causa indignação, também, entre os integrantes do *Apito Final* (23 maio 2024), programa esportivo apresentado, das 12 às 14h, na Band e ancorado por Daniel Oliveira, que reage à falta de informação por parte da Prefeitura: “É impressionante... Daqui a pouco, deve ter uma coletiva, daquelas que se fala, fala e não se diz nada, que se fica brabo com perguntas... É aquele festival de veja bem e nenhuma providência tomada.”. “O que está acontecendo em Porto Alegre [...] está expondo, está colocando à tona a falta de capacidade de gestão, de uma maneira absurda”, acrescenta o comentarista Luís Henrique Benfica, complementando com uma reclamação constante de repórteres ao longo da cobertura das cheias: “Você faz uma pergunta mais forte em uma entrevista coletiva e o entrevistado fica brabo”.

Um pouco antes, dentro do *Redação Guaíba Especial*⁹ (23 maio 2024), os apresentadores Carlos Guimarães e Cristiano Oliveira concentram suas críticas no abandono pelo Poder Público de áreas periféricas de Porto Alegre historicamente afetadas por alagamentos, como os bairros Anchieta, Farrapos, Humaitá e Navegantes. “Aquela região... Ela é

⁸ Contratado desde os anos 1980 pelo Grupo RBS, é o responsável pela previsão do tempo em vários veículos da empresa, constituindo-se em um dos profissionais de comunicação mais conhecidos do Rio Grande do Sul.

⁹ Denominação adotada pela Rádio Guaíba para a sua programação durante o período mais forte da enchente em Porto Alegre.

abandonada pelo Poder Público”, aponta Oliveira. Diante da intensidade das chuvas e dos novos alagamentos, Guimarães constata: “O novo normal do porto-alegrense e do gaúcho é o seguinte: Choveu, já começa a se desesperar e a pensar em sair de casa.”.

Embora não se tenha tratado de analisar a fundo o conteúdo das transmissões realizadas, há indicativos, portanto, de que, na ausência de um efetivo plano de gerenciamento de crises por parte das autoridades, o rádio, por vezes, ocupou o lugar da comunicação pública e da comunicação governamental, informando a população e fazendo cobranças junto às autoridades.

REFERÊNCIAS

APITO Final. Apresentado por Daniel Oliveira. Porto Alegre: Rádio Bandeirantes, 23 maio 2024. Duração: 2 h. Participação de Alexandre Praetzel, Kaliel Dorneles, Kalwyn Corrêa, Luís Henrique Benfica e Ribeiro Neto.

BLASI, Bruno de. Sistemas do governo do RS voltarão a funcionar só se água baixar, diz Procergs. **Terra**, São Paulo, 17 maio 2024. Disponível em: terra.com.br/byte/sistemas-do-governo-do-rs-voltarao-a-funcionar-so-se-agua-baixar-diz-procergs.21c464c98e34fe54d723ea47aff88347fsz24m97.html. Acesso em: 21 maio 2024.

DEFESA Civil confirma 169 mortes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 maio 2024, p. 11.

DIAS, Pâmela. Sem energia, gaúchos recorrem a rádio de pilha para receber informações sobre a tragédia que afeta o RS. **O Globo**, Rio de Janeiro, 16 maio 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/sos-rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/16/sem-energia-gauchos-recorrem-a-radio-de-pilha-para-receber-informacoes-sobre-a-tragedia-que-afeta-o-rs.ghtml>. Acesso em: 16 maio 2024.

DUARTE, Jorge. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de Comunicação Pública. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. (org.). **Comunicação pública, sociedade e cidadania**. São Caetano do Sul: Difusão, 2011. p. 121-134.

ESTAMOS passando por um alagamento... Porto Alegre, 23 maio 2024. **Instagram**: @dmaepoa. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7UPpqYOjVy>. Acesso em: 23 maio 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Eptic – Revista de Economia Política das Tecnologias da Informação e Comunicação**, Aracaju: Observatório de Economia e Comunicação da Universidade Federal de Sergipe, v. XIV, n. 2, maio-ago. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/418/332>.

FERRARETTO, Luiz Artur. Ponderações sobre o exercício de outorgas de rádio em um cenário de crise institucional: ameaças à democracia, instabilidade econômica e pandemia de covid-19. **Esferas**, Brasília: Universidade Católica de Brasília/ Universidade de Brasília/ Universidade Federal de Goiás/ Universidade Federal do Mato Grosso/ Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, ano 12, v. 1, n. 23, jan.-abr. 2022. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/esf/article/view/13903>.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma coisa só? Provocações sobre hibridização de rádio, TV e internet sob a convergência. **Revista Famecos**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2024. No prelo.

GUIMARAENS, Rafael. **A enchente de 1941**. Porto Alegre: Libretos, 2009.

HOJE nos Esportes. Apresentado por Luciano Périco e Maurício Saraiva. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 1º maio 2024. Duração 1 h 20 min. Entrevista coletiva do governador Eduardo Leite.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE INTERNET E REDES SOCIAIS. **Enchentes no Rio Grande do Sul: uma análise da desinformação multiplataforma sobre o desastre climático**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 15 maio 2024. Disponível em: <https://netlab.eco.ufrj.br/post/enchentes-norio-grande-do-sul-uma-analise-da-desinformacao-multiplataforma-sobre-o-desastre-climati>. Acesso em: 27 maio 2024.

LIMA, Heloísa. Crise. In: DUARTE, Jorge; NASSAR, Paulo; MAIA, Lincoln Macário. (org.). **Glossário de comunicação pública**. São Paulo: Associação Brasileira de Comunicação Empresarial/ Associação Brasileira de Comunicação Pública, 2020. p. 47-49.

MASSARO, Carlos. Portal tudoradio.com destaca cobertura especial das chuvas no Rio Grande do Sul e resalta engajamento das rádios locais. **Tudo Rádio**, Curitiba, 4 maio 2024. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/31213-portal-tudoradiocom-destaca-cobertura-especial-das-chuvas-no-rio-grande-do-sul-e-ressalta-engajamento-das-radios-locais>. Acesso em: 5 maio 2024.

MASSARO, Carlos. Atlântida, Rádio 92 e 102.3 FM ampliam serviço em Porto Alegre com retransmissão da Rádio Gaúcha. **Tudo Rádio**, Curitiba, 6 maio 2024. Disponível em: <https://tudoradio.com/noticias/ver/31220-atlantida-radio-92-e-1023-fm-ampliam-servico-em-porto-alegre-com-retransmissao-da-radio-gaucha>. Acesso em: 7 maio 2024.

NERY, Laila. Contra *fake news*, influenciadores do RS recomendam rádio e checagem. **UOL**, São Paulo: 7 maio 2024. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2024/05/07/contra-fake-news-influenciadores-se-unem-para-recomendar-checagem-e-radio.htm>. Acesso em: 8 maio 2024.

OLIVEIRA, Mateus Furlanetto. O papel essencial das relações públicas no gerenciamento de crise. **Organicom – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas**, São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ano 4, n. 6, p. 161-173, 2007. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138932/134280>.

PLANTÃO Gaúcha. Apresentado por Luciano Périco e Maurício Saraiva. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 9 maio 2024. Duração 1 h 22 min.

PLANTÃO Gaúcha. Apresentado por Andressa Xavier e Marcelo De Bona. Porto Alegre: Rádio Gaúcha, 23 maio 2024. Duração 1 h.

PREFEITO confirma demolição da passarela... Porto Alegre, 9 maio 2024a. **X**: @Prefeitura_POA. Disponível em: https://x.com/Prefeitura_POA. Acesso em: 9 maio 2024.

PREFEITO confirma demolição do viaduto... Porto Alegre, 9 maio 2024b. **X**: @Prefeitura_POA. Disponível em: https://x.com/Prefeitura_POA. Acesso em: 9 maio 2024.

PUPULIM, Pedro. Rio Grande do Sul tem mais de 300 mil pontos sem energia elétrica após chuvas. **CNN Brasil**, São Paulo, 2 maio 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/rio-grande-do-sul-tem-mais-de-300-mil-pontos-sem-energia-eletrica-apos-chuvas/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RÁDIO Guaíba retorna ao estúdio no Centro Histórico de Porto Alegre. **Coletiva**, Porto Alegre, 31 maio 2024. Disponível em: <https://coletiva.net/noticias/radio-guaiba-retorna-ao-estudio-no-centro-historico-de-porto-alegre.441877.jhtml>. Acesso em: 31 maio 2024.

REDAÇÃO Guaíba Especial. Apresentado por Carlos Guimarães e Cristiano Oliveira. Porto Alegre: Rádio Guaíba, 23 maio 2024. Duração: 2 h.

SCHAEFER, Ariovaldo Nestor. **[Entrevista]**. Destinatário: Luiz Artur Ferraretto. Porto Alegre, 12 jun. 2024. 1 mensagem de voz.

SCHAFFNER, Fábio; GONZATTO, Marcelo. Um mês depois, Porto Alegre luta para superar as marcas da enchente. **Zero Hora**, Porto Alegre, 3 jun. 2024, p. 10-11.

TRAGÉDIA climática: como as fortes chuvas impactaram o trabalho da imprensa gaúcha. **Portal Imprensa**, São Paulo, 6 maio 2024. Disponível em: https://portalimprensa.com.br/noticias/ultimas_noticias/86823/. Acesso em: 7 maio 2024.

UM mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou 169 pessoas e expulsou mais de 600 mil de casa. **G1**, São Paulo, 29 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml>. Acesso em: 5 jun. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Rádio da Universidade – 1.080 AM**, Porto Alegre, 3 maio 2024. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/radio/>. Acesso em: 4 maio 2024.

VIGNA, Rafael. Problemas de internet em 30% dos municípios do RS. **Zero Hora**, Porto Alegre, 27 maio 2024. p. 15.